

# Leishmaniose Visceral Americana no Estado de Mato Grosso – 2002

Joelma Leite da Silva Duarte

## INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Visceral (LV), de transmissão inicialmente silvestre ou concentrada em pequenas localidades rurais, já está presente em centros urbanos de médio e grande porte. É um crescente problema de Saúde Pública, pois também está em franca expansão.

Em Mato Grosso o controle das leishmanioses era de responsabilidade da FUNASA, tendo como instrumento de coleta de dados a CCL18. a partir de 2000, a Secretaria Estadual de Saúde assumiu o controle, utilizando para coleta, monitoramento e análise de dados o Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN).

Em 1996, Hueb e Cols, relataram 4 casos autóctones de Mato Grosso, e registros de casos confirmados por município foram encontrados a partir de 1998.

## METODOLOGIA

Utilizou-se dados secundários do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) da Secretária de Saúde Estado de Mato Grosso, considerando os casos confirmados de LV no ano de 2002.

## RESULTADOS

De acordo com os dados analisados no período, verificou-se que a maior incidência de Leishmaniose visceral em Mato Grosso foi 1,09/100.000 hab. em 1999, porém a maior taxa de letalidade foi em 2002 com 25,00 % (figura 1).

Verifica-se nos 8 casos confirmados, a ocorrência de 87,5% no sexo masculino, a distribuição nas faixas etárias apresenta relativo aumento de ocorrência nas faixas até 5 anos, 5 a 9 e acima de 20 anos todas com 25,0%, o diagnóstico teve apoio laboratorial em 75,0% dos casos, e quanto à evolução 60% obtiveram cura, 40 % foram a óbito,

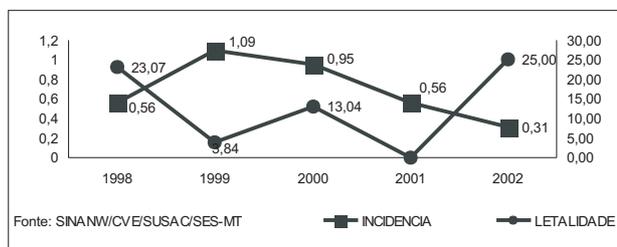


Figura 1 - Incidência e letalidade de leishmaniose visceral, Mato Grosso, 2002

3 casos não tiveram evolução definida (2 estavam ignorados e 1 em branco).

## CONCLUSÃO

É necessário implementar a atenção à Leishmaniose Visceral em Mato Grosso, visando principalmente o diagnóstico precoce e redução de óbitos em busca do controle de sua expansão em nossa região, capacitando recursos humanos para diagnóstico e tratamento, intensificando ações de educação em saúde e melhorando o acompanhamento da evolução dos casos tratados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil, Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Guia de Vig. Epidemiológica, 5ª ed. Brasília: Funasa, 2002. Rv 842 p.
- Hueb M. Assis SB, Guimarães EED, Rosa DL, Fontes CJF. Ocorrência de transmissão autóctone de Leishmaniose Visceral em Mato Grosso. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 29: 281-282, 1996
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária-INCRA, 2002. Assentamentos Rurais do Estado de Mato Grosso, 1986-2001, Cuiabá.
- Secretaria do Estado de Saúde, 2002, dados de Vigilância Epidemiológica. Governo do Estado. Mato Grosso. Cuiabá. Publicado no Boletim Trópica – MT, Nº 5, set-out. 2000.